

O BRASIL — ESPERANTISTA

ORGAO OFICIAL DA "LIGA ESPERANTISTA BRASILEIRA" — Sociedade de utilidade pública.
NOVA FASE DO "BRAZILA ESPERANTISTO"

Número 47-48 (306-307)

Novembro-Dezembro 1941

Redator responsavel:
Dr. Carlos Domingues

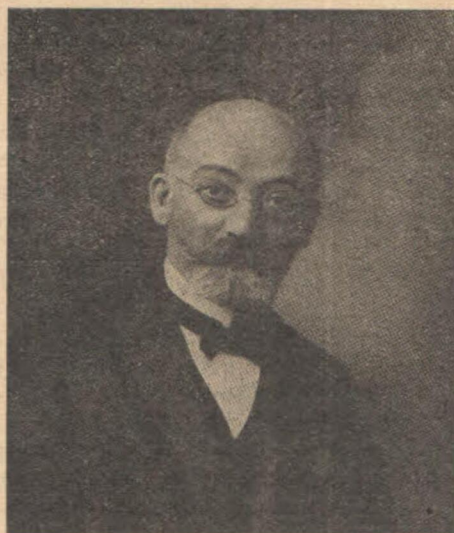
Administração e redação:
Praça da República, 54.
Rio-de-Janeiro. Brasil.

Gratuito para os sócios da Liga.
Eksterlande: Unu dolaro aŭ 15
respondukuponoj.

L. L. ZAMENHOF

(82º aniversário de seu nascimento)

O Dr. Lázaro Luiz Zamenhof, cujo 82º aniversário natalício os esperantistas festejam no dia 15 de Dezembro de 1941, é conhecido do mundo somente como o Autor do Esperanto. Seria bastante esse trabalho para perpetuar-lhe a memória. Haver elaborado um idioma que venceu a prova da vida e funciona há 55 anos com êxito sempre crescente, em todos os países do mundo, sem dúvida é uma grande vitória para um homem de ciência. Ninguém antes nem depois dele conseguiu realizar tal proeza. No entanto, a obra maior de Zamenhof, a mais penosa e que lhe tomou mais tempo e causou mais sofrimentos, não foi a preparação do idioma, na qual trabalhou ele somente uns quinze anos. Sua obra como esperantista foi que lhe tomou trinta anos da preciosa existência. Nesses trinta anos de trabalho como esperantista foi que se revelou toda a grandeza moral e intelectual de Zamenhof. Teve ele que enfrentar uma luta incessante para o triunfo de suas idéias. Luta externa, contra a incompreensão do mundo, luta doméstica contra a pobreza e luta interna consigo mesmo. Com simplicidade adorável, relatou ele essas lutas em uma carta dirigida ao advogado francês dr. Alfredo Michaux, em 21 de fevereiro de 1905. Depois de sua morte essa carta foi publicada, mas é ainda pouquíssimo conhecida entre nós, pois que só apareceu no segundo volume da *ENCICLOPEDIA DE ESPERANTO*, obra ainda pouco divulgada no Brasil. À guisa de homenagem ao Mestre, "O



D-ro L. L. Zamenhof

Brasil Esperantista" apresenta hoje aos jovens esperantistas patricios uma tradução desse documento íntimo quasi na íntegra. Ei-lo:

"Caro Senhor — Pede-me que lhe dê pormenores sobre mim mesmo e minha vida. De bom grado farei quanto possa, mas infelizmente não é muito o que poderei fazer. Para as futuras gerações a minha biografia talvez não seja de todo sem interesse, pois que de fato a minha vida inteira, desde a infância até agora, apresenta uma série constante e ininterrupta de lutas diversas: a) interiormente, em mim sempre se debateram diversos ideais e diversas aspirações, todos para mim igualmente imperiosos, mas que por vezes me era

difícil harmonizar uns com os outros e isso muito me atormentava; b) no exterior, eu tive muitas vezes que lutar contra diversos embaraços, porque meus ideais nunca eram os que estavam em moda e por isso nunca me faltaram ataques e zombarias de todos os lados. Além disso, durante muitíssimos anos tive longas pelejas para ganhar o pão de cada dia e essa luta pela conquista do pão envenenava muito a minha vida. Nos últimos anos eu consegui finalmente que já me não falte o pão; mas infelizmente a luta me esgotou muito e agora, sem ter ainda 46 anos feitos, eu já me sinto um homem de 60 anos (1).

Nasci em Bialystok, em 15 de Dezembro de 1859. Meu pai (à margem: que ainda vive) e meu avô eram professores de línguas. A linguagem humana foi sempre para mim a coisa mais cara deste mundo. Mais do que todas, eu amava a língua em que fui educado, isto é, a língua russa; eu a estudava com o máximo prazer e sonhava tornar-me um dia um grande poeta russo (à margem: na infância fiz diversas poesias e aos 10 anos de idade escrevi uma tragédia em cinco atos). Eu aprendia também com prazer diversas outras línguas, porém me interessava por elas mais teórica do que praticamente, e como nunca tinha ocasião de exercitar-me nelas e sempre as lia só com os olhos e não com a boca, só falava com desembaraço três línguas — russo, polaco e alemão — a língua francesa eu leio corretamente, mas falo pouco e mal; além dessas eu

estudei em diversas ocasiões mais umas oito línguas que conheço pouco e só teoricamente (2).

Em 1896 entrei para o ginásio real de Bialystok; mas depois de dois meses tive que sair devido a uma grave enfermidade (na infância eu ficava doente muito frequentemente; em 1870 entrei de novo e estudei com grande êxito (devo notar que em todos os 9 anos de meu estudo de ginásio, tanto em Bialystok, quanto depois em Varsóvia, sempre fui o primeiro em minha classe; os mestres me achavam muito capaz e os meus colegas me profetizavam (à margem: sem inveja alguma, antes com sincera boa vontade, porque nunca tive inimigo entre os colegas). que alcançaria grandes sucessos na vida; porém essas profecias falharam absolutamente e por muito tempo tive que lutar penosamente para ganhar o pão para minha família.

Em 1873 meus pais mudaram-se para Varsóvia, onde meu pai obteve uma cadeira de professor de alemão no ginásio real. Eu fiquei cinco meses em casa para aprender as línguas latina e grega, e depois entrei para o 2º Ginásio de Filologia de Varsóvia, curso que concluí em janeiro de 1879. Parti então para Moscou e lá entrei para a Faculdade de Medicina daquela Universidade. Meus colegas moscovitas eram representantes de muitas raças as mais diversas e isso firmou em mim a aspiração a uma família humana unida. Bem cedo a situação financeira de meus pais tornou-se péssima, não podiam mais ter-me em Moscou e por isso em 1881 voltei para Varsóvia, entrei para a Universidade, cujo curso concluí em princípio de janeiro de 1885. Parti, então para a aldeia de Veyseye, para iniciar clínica. Clinicando lá durante 4 meses, eu me convenci que para a clínica geral absolutamente eu não servia, porque sou muito impressionado e o sofrimento dos doentes (principalmente dos moribundos) muito me atormentava. Voltei para Varsóvia e tratei de escolher uma especialidade mais tranquila, isto é, as doenças dos olhos. Trabalhei durante seis meses na seção de oculista de um hospital de Varsóvia, depois estudei um pouco nas clínicas de Viena d'Áustria e em fins de 1886 comecei a clinicar como oculista em Varsóvia. Então conheci minha atual esposa, Clara Zilbernik, de Kovno, que se achava hospedada em casa de sua irmã residente em Varsóvia. Em 9 de Agosto de 1887 eu me casei. À minha noiva expliquei toda a essência da minha

idéia e os meus planos de ação futura; e perguntei-lhe se queria ligar sua sorte à minha. Ela não só concordou plenamente, mas até pôs à minha inteira disposição todo o dinheiro que possuía, e isso deu-me possibilidade de publicar (à margem: em julho de 1887) minhas primeiras quatro brochuras, depois de haver por muito tempo procurado em vão um editor. Essas brochuras foram os compêndios de Esperanto nas línguas russa, polaca, alemã e francesa. Logo depois publiquei o "Segundo Livro", o "Suplemento", o "Sopro de Neve" e "Os Irmãos" (escritos por Grabowski), a tradução do "Segundo Livro" e do "Suplemento", o dicionário médio alemão, o dicionário completo russo, os compêndios em inglês e sueco, o "Princesa Mary", o livro de endereços etc., e também dei o dinheiro necessário para a edição das obras de Einstein e H. Philips. Paguei ainda muitos anúncios nos jornais, distribuí grande quantidade de livros etc..

Bem cedo o Esperanto enguliu a maior parte do dinheiro de minha esposa; o restante nós logo consumimos, porque as rendas da minha clínica eram terrivelmente pequenas. No fim de 1889 eu estava sem um níquel.

Muito triste era então a minha vida. Tive que abandonar Varsóvia e ir procurar o meu pão em algum outro lugar. Minha esposa com o nosso primogênito teve que ir para a casa do pai e eu embarquei (em Novembro de 1889) para a cidade de Herson (sul da Rússia), onde não havia oculistas (à margem: só havia uma única oculista), e por isso eu esperava lá encontrar o pão para a minha família. Mas a minha esperança enganou-me terrivelmente: minha receita lá não só não dava para manter minha família, porém não bastava nem para mim sozinho, apesar do meu modo de viver modesto e avarento! Simples e literalmente, eu muitas vezes não tinha o que comer; mui frequentemente ficava sem almoço! Nem minha mulher, nem meus parentes sabiam disso, porque eu não queria magoar minha esposa, e constantemente a consolava em cartas, dizendo que tudo ia-me correndo bem, que eu tinha boas esperanças, que em breve a mandaria vir para junto de mim. Afinal não pude mais suportar e tive que confessar toda a minha situação à minha mulher. Eu era ainda demasiado orgulhoso para receber auxílio econômico de alguém; contudo a angústia e as súplicas de minha esposa me forçaram a receber a ajuda de meu sogro (que nunca me recusou auxílio e gastou comigo muito dinheiro) e eu voltei para Varsóvia, esperando

que a minha clínica corresse melhor. Em maio de 1890 regressei a Varsóvia.

Ainda desta vez a esperança me enganou. Minhas receitas não cresciam, minhas dívidas aumentavam. Finalmente, não podendo mais esperar, em outubro de 1893 mudei-me com a família para a cidade de Grodno. Ali a minha receita era maior do que em Varsóvia e a vida era mais barata. Conquanto também em Grodno minha receita não fosse suficiente para cobrir as despesas e eu sempre tivesse ainda que receber auxílio de meu sogro, contudo mantive-me lá com paciência durante um espaço de quatro anos. Porém, como meus filhos cresciam e necessitavam de uma educação mais dispendiosa e a cidade de Grodno é tão pobre que um oculista lá nunca poderia aumentar muito suas rendas, assim, atendendo a um insistente desejo de meu sogro, nos fins de 1897 decidi voltar novamente para Varsóvia e fazer aqui a minha última tentativa.

O estado de minha alma era então terrível. Eu sentia muito bem que essa era a minha última tentativa e, se falhasse, eu estaria perdido. Durante o primeiro ano quasi enlouqueci de impaciência. Mas, afinal, graças aos últimos esforços da minha energia, a sorte começou a ser-me mais favorável. A minha clientela começou logo a aumentar cada vez mais e já desde 1901 ela é tão grande que as minhas receitas cobrem inteiramente as despesas. Estou salvo. Após longos anos de grandes sofrimentos e lutas, finalmente tenho agora uma vida mais tranquila, e ganho o pão suficiente para minha família (conquanto tenha que viver muito modestamente e com níques sempre contados). Moro em uma das ruas mais pobres de Varsóvia; meus clientes são pobres e pagam pouquíssimo; tenho que atender a 30-40 clientes por dia para receber tanto quanto outros médicos recebem de 5-10 clientes; contudo estou muito contente, porque ganho o meu pão sem recorrer a auxílio alheio.

Tenho três filhos: um filho e duas filhas.

Estou cansado e devo ter cansado também o Sr. com a minha longuíssima carta. Adeus!

Seu L. L. ZAMENHOF."

Por esse depoimento tão singelo, tão sincero, vemos que foi sob as mais tremendas dificuldades econômicas que esse homem genial realizou a sua brilhante e grandiosa obra de elaborar e divulgar o Esperanto pelo mundo. Toda a penúria não abateu seu espírito

inquebrantável; sua energia triunfou de todos os obstáculos e sua obra já venceu a dura prova do tempo, já é uma das gloriosas conquistas da humanidade. Hoje, vinte e cinco anos depois da morte de Zamenhof, o Esperanto encontra na juventude de todos os países o mesmo fervor com que era recebido há meio século passado. Como todos os homens realmente grandes, Zamenhof teve muito que sofrer para prestar um grande serviço à humanidade.

C. A.

(1) O Dr. Zamenhof foi de uma precocidade admirável. Aos 10 anos de idade já era poeta e pensador; aos 30 anos era um sábio velho e calvo; aos 57 anos morreu cardíaco.

(2) E' muito modesta essa informação. Pela tradução impecável que ele fez do original hebraico da Bíblia para o Esperanto, vemos que era um profundo conhecedor daquela língua clássica. Outras traduções de obras difíceis, em prosa e verso, de diversos idiomas, provaram que Zamenhof possuía os segredos de muitas línguas de famílias diferentes: latinas, helênicas, germânicas, eslavas e semíticas.

1.º CONGRESSO DE BRASILIDADE

Idealizado pelo Centro Carioca, pela Liga de Defesa Nacional e pelo Sindicato dos Educadores Brasileiros e dirigido por uma comissão diretora composta de 15 membros, realizou-se, de 10 a 19 de Novembro último, o 1.º Congresso de Brasilidade. A comissão foi presidida pelo general Meira de Vasconcelos, e dela fez parte o professor dr. João B. de Melo e Souza, secretário geral da Liga Esperantista Brasileira. O congresso teve extraordinária repercussão em todo o Brasil, da qual nos deu resumida idéia o sr. Henrique Gigante, em sua entrevista concedida ao matutino "A Manhã". Disse ele: "De 10 a 19 deste mês, todo o Brasil representado por todas as suas categorias sociais se empenhou na realização de um programa de atividades que abrange os diversos aspectos da sua unidade: político, geográfico, histórico, étnico, social, cultural, econômico-financeiro, jurídico e patriótico. Os municípios, os Estados, o Distrito e o Território vibram sob os efeitos da campanha de propaganda, de estímulo e de esclarecimento".

A Liga Esperantista Brasileira aderiu ao Congresso, no qual foi representada pelo dr. Carlos Domingues, seu vice-presidente, e apresentou a Memó-

ria, que abaixo transcrevemos na íntegra:

Brasilidade e Linguagem

(Memória apresentada pela Liga Esperantista Brasileira ao Primeiro Congresso de Brasilidade).

Em grande território destinado a centenas de milhões de habitantes, como o Brasil, a unidade linguística é um tesouro em cuja defesa nenhum sacrifício deve ser poupado.

Se durante séculos a unidade linguística foi a base mesma da união espiritual através do livro e do jornal, com o progresso do rádio a identidade do idioma torna-se cada dia mais necessária à formação e conservação de um patrimônio cultural comum de coesão das grandes nações do futuro.

A experiência histórica nos demonstra que o poder da linguagem em ligar os homens, estabelecendo laços de interesses morais, intelectuais, econômicos, políticos e sociais, toca as raias do maravilhoso. Mesmo quando geograficamente apartados pelos mares e politicamente independentes, os povos que possuem uma língua comum formam uma só família, cultivam os mesmos ideais, sofrem as mesmas dores, conquistam as mesmas glórias, porque possuem uma unidade espiritual que vence todas as dificuldades.

Por outro lado, os homens de línguas diferentes permanecem em mundos espirituais diversos, ainda quando as necessidades econômicas os forçam a viver na mesma cidade ou no mesmo edifício.

O Brasil possui esse tesouro de uma língua única falada em todo o seu imenso território, e, qualquer que seja a religião de seus filhos, descendentes na verdade de todas as raças humanas do planeta, todos se acham ligados entre si pela mesma fala e pela mesma literatura que lhes conserva feitos e tradições gloriosas e as transmitirá sempre enriquecidas às futuras gerações.

Para os brasileiros a língua é a mais forte senão mesmo a única ligação indiscutível, comum de todos, que paira acima das divergências religiosas e diversidade de raças. Conservar e fortalecer a unidade linguística do Brasil é dever tão sagrado quanto defender a integridade do território, porque é patrimônio que recebemos dos nossos maiores, está depositado em nossas mãos e temos que transmiti-lo intacto aos nossos descendentes. Malbaratar essa herança seria crime que futuras gerações não nos poderiam perdoar.

Permitir a formação no território nacional de núcleos linguísticos estrangeiros, desligados espiritualmente da nossa vida e ligados pela literatura e pelo rádio a outras gentes, seria o maior pecado que poderíamos cometer contra a brasilidade, porque seria a rotura da unidade nacional no que ela tem de mais elevado. Louvamos, pois, calorosamente as medidas administrativas tendentes a evitar a formação de tais núcleos estrangeiros que seriam verdadeiros quistos na vida nacional.

E' evidente que não devemos isolar-nos dos outros povos civilizados. O progresso reclama a permuta constante de experiências. O indivíduo que pretendesse formar sua inteligência somente com suas experiências pessoais, sem se valer de tudo que outros estão fazendo e experimentando, estaria irremediavelmente perdido, ficaria reduzido à esterilidade, retrocederia à animalidade. Do mesmo modo uma nação, que é um "indivíduo coletivo", progride e se engrandece na permuta constante de produtos e idéias, em colaboração planetária incessante com todos os povos. Quanto mais facilidades se criem ao intercâmbio científico, cultural, comercial, industrial, agrícola, tanto mais nos engrandecemos e colaboraremos no progresso geral das nações. O ideal científico seria que os brasileiros entendessem todas as línguas do planeta, lessem todas as obras científicas que se escrevem no mundo, conhecessem todos os inventos e descobertas das mínimas às máximas.

No entanto, a experiência demonstra que o poliglottismo é contrário ao progresso científico. O poliglota é um superficial que passa a vida decorando vocabulários e regras de gramática, sem penetrar na essência mesma das coisas. Em vez de serem meios para alcançar fins mais úteis, as línguas tornam-se a finalidade mesma dos esforços do poliglota, e ele fica perdido para os estudos sérios, torna-se inútil a si mesmo e à coletividade.

A divulgação de idiomas estrangeiros no Brasil, em função de línguas de cultura, parece satisfazer às necessidades do progresso científico, mas prejudica a obra de brasilidade, porque traz consigo um complexo de inferioridade, um sentimento de povo vencido diante do vencedor.

A solução justa para todos, que a ninguém humilha nem diminui, e resolve o problema de compreensão universal, é a adoção de uma língua absolutamente neutra, como segunda língua que todos devem aprender depois da nacional de seu país.

O emprego do Esperanto já tem sido feito com bons resultados por departamentos da Administração Pública do Brasil e de outros países. Após experiências satisfatórias, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística adotou oficialmente o Esperanto como língua auxiliar de seus serviços e lhe promove o ensino entre os funcionários. Depois de estudar o assunto, o Conselho Nacional da Educação deu parecer favorável à obrigatoriedade do ensino do Esperanto nas escolas públicas.

Muitos outros atos, quer oficiais de Governos, quer de instituições privadas e congressos, demonstram que em 55 anos de vida o Esperanto já se tornou a língua cultural neutra internacional capaz de cumprir sua gloriosa missão no mundo.

A LIGA ESPERANTISTA BRASILEIRA, fundada em 1907 e declarada de utilidade pública em 1921, tem tido a honra de colaborar com o Governo Brasileiro em muitos serviços de interesse nacional e pede permissão para lembrar ao Primeiro Congresso de Brasilidade a conveniência de substituir-se gradativamente o ensino de línguas estrangeiras pelo do Esperanto, cuja neutralidade nos coloca em pé de igualdade com todos os outros povos, sem humilhá-los nem sermos diminuídos.

FILATELIA E ESPERANTO

O emprego do Esperanto pelos filatelistas data dos primeiros tempos do aparecimento dessa língua auxiliar. É disso prova evidente o prefácio publicado no livro "Guia do Filatelista", de A. de Faria, editado em 1895, na cidade do Porto, Portugal, pela Imprensa Comercial, do qual foi há pouco adquirido nesta Capital um exemplar, que lemos com muito interesse. Esse livro traz um "Método completo da língua internacional Esperanto", um "Dicionário Esperanto-Português" e um "Dicionário Português-Esperanto", além de trechos da literatura em Esperanto. Eis alguns trechos do referido prefácio: "Julgaríamos deixar incompleto este nosso trabalho se não lhe adicionássemos esta parte, referente à nova língua internacional Esperanto, a qual, posto que recentemente apresentada a público por um doutor russo de nomeada Luiz Zamenhof, conta já numerosos adeptos, grande parte dos quais são colecionadores filatélicos que bastante a tem empregado nas suas correspondências com indivíduos de diversas nacionalidades, com magnífico resultado, o que nos mostrou a necessidade de, por nosso lado, procurar divulgá-la o mais que possível for, para facilidade dos colecionadores portugueses nas suas relações especiais com filatelistas estrangeiros.

Inútil é encarecer as vantagens que a humanidade em geral encontraria com a sua adoção para que, sem necessidade, fatiguemos a atenção do leitor sobre objeto que tão intimamente compreende.

O Esperanto no estrangeiro

O "Amerika Esperantisto" publicou em seu número de Outubro a saudação de despedida feita em Esperanto pela senhorita Doris Tappan aos esperantistas brasileiros por intermédio da "Hora do Brasil" e uma fotografia da inauguração do curso prático de Esperanto pelo método do padre Cesh realizado pela senhorita Tappan no salão de conferências do Instituto de Organização e Controle.

Na Argentina o Dr. Quiña Gonzales fez uma conferência sobre o problema da língua internacional, na Sociedade Argentina de Educação Linguística. Falou também sobre o Esperanto o sr. Alberto Mantica, na Biblioteca Sarmiento, em Santa Teresa, Rosario. Esperantistas desta cidade fizeram uma visita coletiva aos samidanos de São Pedro. Foi nessa ocasião inaugurada na Biblioteca Popular uma exposição esperantista, falando os professores Hiram Calógero e Goodes, que deram rápidas lições de Esperanto.

"Informacion", jornal que se edita em Havana, capital de Cuba, publicou um artigo sobre a edição em Esperanto da "Sinopse Estatística", publicado pelo "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística". Existe nessa cidade a "Sociedad Cubana para la propaganda del Esperanto", com sede a Apartado n.º 1324, cujo presidente é o dr. Antonio Alemán Ruiz. É delegado em Havana da "Internacia Esperanto-Ligo", o sr. Heriberto Cociña, Manzana de Gómez, 240.

A revista mensal "Ideales y Renovacion", órgão do Centro de Vendedores e Representantes do Comércio (Prado, 410, 2º Piso), que se edita em Havana, sob o título "Las conquistas del Esperanto", publicou um artigo sobre a "Statistika Resumeto" e sob o título "Los progresos de este Idioma en el Brasil", a tradução para o castelhano do artigo do "Jornal do Comércio", do Rio-de-Janeiro, feita pelo sr. Rufino Elvira.

A revista "Luz" órgão da Fraternidade da Vida Nova (Mina n.º 56, México D. F. Apartado postal 2874), traz o título também em Esperanto.

A Sociedade Central Esperantista Mexicana realizou uma sessão, da qual participaram alguns esperantistas europeus refugiados. Ficou resolvido que se consultasse a Liga Esperantista Argentina sobre a aquisição de livros em espanhol para o ensino do Esperanto. Foi reeleito presidente da Sociedade o Dr. Ambrosio Vargas Valencia.

No Egito os grupos de Alexandria e Fayum mantêm cursos bem frequentados. No corrente ano apareceu uma nova brochura "Islam, religião de todos", de Mohammed Ajmad.

Na Hungria realizou-se no corrente ano, em Szentos, o 15º Congresso da Federação Esperantista Húngara, no qual tomaram parte 65 esperantistas. Foram feitas diversas conferências, das quais a mais interessante foi a do antigo e conhecido esperantista Julio Baghy, que insinuou que o Esperanto deve ser o laço de união nas relações da Nova Europa.

Na Finlândia houve em Março último uma reunião geral dos esperantistas, tendo ficado resolvido que se procurasse ativar a propaganda. Infelizmente a guerra não permitiu que esse desejo se transformasse em realidade.

Os suecos terminaram o ano de estudos

1940/1941 com um brilhante congresso realizado na cidade universitária de Upsala, sob a presidência do Dr. Karl Soderbergue, reitor do Instituto Sueco Esperantista. Em honra do congresso foram ornamentadas as praças situadas em frente ao edifício da Municipalidade. O prefeito local saudou pessoalmente os congressistas. Estão funcionando cursos em diversas localidades.

Os esperantistas dinamarqueses em sua reunião anual tiveram ocasião de constatar a satisfatória atividade dos clubes. Em Junho último apareceu o anuário do laboratório Plant-patológico de Copenhague. O anuário foi organizado pelo sr. Paul Neergaard e contém resumos em inglês e Esperanto.

Na Noruega continua a ser publicado o órgão oficial dos esperantistas noruegueses, o "Norvega Esperantisto", que conseguiu ter em 1941 mais 40% de assinantes do que em 1940. Em um dos últimos números desse boletim, que infelizmente não temos recebido, foi publicado um artigo do sr. A. Jensson, do qual o "Esperanto Internacia" transcreve o seguinte trecho: "Somos parte da humanidade, mesmo no tempo cruel que estamos atravessando. Somos ao mesmo tempo parte do mundo esperantista e de forma alguma nos afastaremos da sociedade verde. Mas todos nós sabemos que nem sempre podemos ter um vento favorável. Algumas vezes sopra vento contrário. Nunca foi costume dos marinheiros noruegueses permanecer sentados sem agir e gemendo, quando chega o vento contrário. Não, nessa ocasião deve-se navegar para frente, — porque a frente é a nossa única direção". Os fatos demonstraram que suas palavras não eram ócas e correspondiam a um fato real.

O número de Maio-Junho do "Esperanto", órgão oficial de U. E. A., publicou uma longa carta do sr. Ismael Gomes Braga sobre o movimento esperantista no Brasil.

Segundo informa o "Esperanto-Internacia", o Intendente General L. Bastien, presidente da "Internacia Esperanto-Ligo", que residia em Paris antes da ocupação, está gosando saúde.

BRAZILA REVUO DE GEOGRAFIO

"Revista Brasileira de Geografia" (Brazila Revuo de Geografio), oficiala organo de la Nacia Konsilantaro, de Geografio, fako de la Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko, registara departemento. N.º 3 de la Tria Jaro — Julio ĝis Septembro 1941, kun 768 paĝoj. Ĝi enhavas kvar ĉefartikolojn kun resumo en 5 naciaj lingvoj kaj en Esperanto. Jen la titoloj de tiuj artikoloj: "La urba geografio kaj ties influo sur la trafiko", de Ing. Jerônimo Cavalcanti; "La politika redivido de Brazilo", de d-ro Mário Teixeira de Freitas; "La groto de Maquiné kaj ĝiaj ĉirkaŭaĵoj", de s-ro Afonso de Gualira Heberle, kaj "Geografio de la transportoj en Brazilo", de Ing. Moacir M. F. Silva."

S O N H O

In memoriam de Zamenhof.

Durmo e sonho — que o sono é esquecimento...
Sinto o vibrar etéreo dessa luz,
Que é o Espírito mesmo de Jesus,
A fluir, em caudal, do firmamento!

Fujo da confusão e do tormento
Duma vida que ao báratro conduz...
E, ao pôr os olhos na Divina Cruz,
Eis, estático, em lágrimas rebento!

Luz, perfume, paisagem, melodia
Entrelaçam-se e me envolvem, na magia
Que ninguém sonhar pode, nem alcança...

E desse amigo ao lado, que ainda "espera",
— Grato ao Senhor, que ensejo tal me dera —
Volvo ao mundo, mais pleno de esperança!

Dez. 41.

Porto Carreiro Neto.

URBO SALVADOR

Pro la apero de la belega broŝuro "Urbo Salvador" la "Brazilia Instituto de Geografio kaj Statistiko" kaj "Brazilia Ligo Esperantista" jam ricevis multajn gratulajn leterojn. Ni malsupre transskribas tiun, kiun adresis al S-ro Ambasadoro J. Carlos Macedo Soares, prezidanto de tiu Instituto, la "Grupo Esperantista de Bahia": "Atestimata sinjoro.

La estraro de l' Esperanta Grupo de Bahia komisiis al mi la honorigan taskon esprimi sian tutkoran dankemon pro la donaco de la dek ekzempleroj de la broŝuro propaganda de "Urbo Salvador" kaj gratuli al vi pro la belpresita bonega esperanta traduko, nun liverita al la en- kaj eksterlanda esperantistaro.

Koncerne al tiu belega presaĵo, estas senbezona kaj superflua ĉiu laŭdo, ĉar ĝi sufiĉe jaŭte parolas pri si mem. Ni estas plene konvinkitaj, ke ĝi sukcese trafos sian celon, ĉie vekante ĝeneralan intereson de l'esperantista mondo, efikante ankaŭ kiel imitinda ekzemplo pri la taŭgeco de Esperanto tiucele.

De longe ni revadis kaj multe klopodis apud la urbestraro rondo, por ke ĝi akceptu Esperanton kiel duan idiomon por la propagando-turismaj presaĵoj destinitaj al eksterlando. Preskaŭ ni sukcesis rilate al tiu lasta eldonado, sed malfacilaĵoj ĉiuspecaj kaj malfavoraj cirkonstancoj ĉion malhelpis.

Post tiu malsukceso, nia estrarano Ing. Jaddo Couto Maciel metis la aferon en la lertajn manojn de la Prezidanto de la Brazilia Ligo Esperantista, d-ro A. Couto Fernandes, kiu ĝentile tradukiĝis mem la tekstojn kaj sukcesis interesigi la Brazilan Instituton de Geografio kaj Statistiko, transdonante al tiu Instituto la tutan aferon.

Dank' al ĝi la malgranda albumo pri la urbo Salvador nun fariĝis tuŝebla efektivaĵo, pri kiu ia dubo ne estas plu ebla.

Nia Esperanta Grupo do tre alttaksante la grandvaloran kaj honorigan servon faritan de tiu Instituto, ne nur al Bahia, sed ankaŭ al Esperanto, petegas al via Ekscelenco bonvolu akcepti la esprimon de siaj entuziasmo kaj dankemo, kune kun la ceteraj anoj de tiu Institute, kiuj iel kontribuis kaj helpis la eldonadon de la citita propagandilo.

Mi kaptas la okazon por prezenti al vi, altestimata Sinjoro, niajn plej varmajn salutojn. *Hermes Pitta, Sekretario*".

O ESPERANTO E A PAZ UNIVERSAL

(Conferência realizada no dia 20 de Abril de 1923, no Trianon, por ocasião do 7.º Congresso Brasileiro de Esperanto, pelo General Dr. J. M. Moreira Guimarães, então presidente da Sociedade de Geografia do Rio-de-Janeiro)

Se é certo que está decorrido o momento da propaganda do Esperanto, não há dúvida que infelizmente ainda se encontram resistências contra o caminhar certíssimo, o progredir iniludível da obra excelente do genial Zamenhof. Mas essas resistências cairão, inevitavelmente. E elas vão caindo uma por uma, quasi sem nenhum esforço dos mesmos esperantistas, pela própria fraqueza dos nossos adversários, irresistivelmente, logicamente, naturalmente.

De começo, era sonho, fantasia, ideal longínquo. Fazia-se então a língua universal e auxiliar, nada mais do que mera preocupação dos idealistas impenitentes. Hoje, porém, se esses idealistas continuam no seu propósito, maravilhando-se todos eles diante da beleza e da mesma simplicidade do Esperanto; já se encontram, na mesma estrada, os chamados terra a terra, os que se dizem contra a sorte de idealismo, por isso que ambicionam menos o fulgor de novos ideais, que a opulência material dos resultados imediatos. De maneira que os homens de pensamento assim se aproximam uns dos outros; e todos formulam os mesmos votos pelo triunfo completo, mundo em fora, da criação magnífica de Zamenhof. Interessam-se os Governos, o Congresso e os mais festejados homens de ciências, estão empenhados na vitória decisiva do que Lord Mayor denominou a obra inicial para o conhecimento de todas as línguas.

Imaginal o problema resolvido: a língua Esperanto é a língua de todos os continentes. Pois bem; brasileiros, estudaremos a sonora e formosíssima língua portuguesa, estudando, do mesmo passo, a maravilhosa e mui simples criação de Zamenhof. E com esses dois instrumentos

de emoções e idéias, assimilaremos tudo: o que se tem produzido e o que se há de produzir, na pátria e em todas as pátrias, no terreno da arte, da ciência e da filosofia. E também terão que fazer a mesma cousa os outros povos, as outras populações. Bem eu sei que se estudam línguas, sem nenhuma dificuldade. Mas, para as criaturas que se julgam práticas, a questão do tempo não deixa de ter importância. *Time is money.*

Há, não obstante, uma outra questão, merecendo a meditação de toda gente. Com duas línguas tão somente, a nacional e a internacional, a da pátria e a da humanidade, rolará por terra a impertinência de hegemonias de nações, preponderância de povos sobre outros povos, hegemonias que se afirmam através da língua de uma nacionalidade, transpondo fronteiras, língua de uma coletividade, impondo-se a todas coletividades. Fale cada povo a sua língua; mas falemos todos a língua da humanidade.

Dest'arte, lograremos conhecer, com exatidão sentindo-lhe a consciência toda, essa humanidade, a qual ainda parece inexistir para os que não conseguem alcançar as vistas além dos horizontes da pátria. Então, apenas com duas línguas, estaremos todos, os gigantes e os pigmeus do pensamento, ao corrente das idéias que entendem com essa ou aquela cultura. E caminharemos, resolutamente, deliberadamente, com energia repassada de convicção, para o ideal de paz universal, ideal esboçado pelo passado, mas ideal que aí está exigindo recursos outros de que não dispõe, nem a filosofia embrionária da antiguidade, nem a filosofia orgânica da idade média, nem a filosofia revolucionária, inspirada em Voltaire e Rousseau.

E' força confessar: a língua Esperanto vale sob certo aspecto, "a torre dos bons sonhos, o farol de cujo cimo se hão de poder iluminar todos os povos do mundo", no dizer de Medeiros e Albuquerque. E estou que "há de elevar-se até o mais alto dos céus, pedra a pedra, firme e seguramente". Mas é língua, e não doutrina, alicerçada no amor da humanidade; não abrigamos, dentro em nós, o patriotismo agressivo, esse ódio perturbador — por isso que é ódio — nas relações internacionais.

E bem nos sentimos à vontade, nós os esperantistas brasileiros, porque a história aí está ensinando que é o povo desta terra, sem veleidades imperialistas, pacífico — resolvendo os seus mais altos problemas, tranquilamente, contemplando sem olhos invejosos, os progressos dos povos que lhe vão em derredor, e de todos os povos no planeta. Quer a paz; e não se esforça, no continente americano, senão pela paz. E paz na América, e paz no velho mundo, convencidos todos os esperantistas, de que essa paz principia no coração de cada um de nós — com o afeto, com a estima, com o respeito, com a tolerância, com os primores dos melhores sentimentos que sabe cultivar qualquer lidimo apóstolo da fraternidade, ou verdadeiro batalhador pelo esperantismo.

QUEIRA PAGAR SUA QUOTA REFERENTE AO ANO DE 1942

BRAZILA KRONIKO

AMAZONAS. — *Manáus.* Nia delegito s-ro Sebastião Augusto sciigis nin, ke dank' al permeso de d-ro André de Araujo, juĝisto por neplenaĝuloj, kiu tre simpatias al Esperanto, li malfermos kurson de tiu ĉi lingvo ĉe la Lernejo por Socia Servo, kie li ankaŭ organizis ekspozicion de esperantaĵoj. La trian de Decembro okazis en tiu lernejo propaganda kunveno, kiun ĉeestis 20 personoj, inkluzive f-ino Linda Dáu, kiu ricevis kontentigan ateston donitan de la Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko post la perfektiga kurso tie okazinta. Dum tiu ĉi kunveno oni decidis starigi esperantistan grupon, kiu ricevos la helpon

PERNAMBUCO. — *Recife.* — Post foresto de kelkaj semajnoj revenis al tiu ĉefurbo D-ro Aginaldo Lins, kiu, dum sia restado en Rio-de-Janeiro, ĝentile vizitis la sidejon de nia Ligo, kie lin akceptis ĝia estraro.

Garanhuns. — Daŭras kun entuziasmo la kurso farata de f-ino Maria do Socorro Monteiro, prezidantino de la Grupo Esperantista "Ismael Braga".

Catende. Jen estas la estraro de la Grupo Esperantista "Tobias Rabelo Leite", fondita la 14an de Aŭgusto lasta: Prez. — s-ro Ubiraci Silva Barbosa, vicprez. — s-ro João Porfírio, unua sek. — f-ino Niuda Isabel Vasconcelos, dua sek. — s-ro Zozimo Lemos,

ŜTATO RIO-DE-JANEIRO. — *Barra Mansa.* Aliĝis al niaj Ligoj kiel MA s-ro Obdego Augusto, industriisto, kies adreso estas: Caixa postal 2.

SÃO PAULO. — *Santos.* Aliĝis al niaj Ligoj kiel MJ la jenaj anoj de *Centro Esperantista de Santos:* s-roj Vital B. Schmidt, publikoficisto, kaj Manoel Pontes Filho, komercisto, kiu ankaŭ enskribiĝis en la perfektigan kurson de BLE.

Ĉiusabate, ĉe la librejo Paris, kunvenis por interparoladi la tiaj esperantistoj kun la ĉeesto de nia bona amiko pastro Agostino Stellacci.

Tatuí. Aliĝis al niaj Ligoj kiel simpla membro s-ro Donato Rafael Flores.

Cunha. S-roj Eduardo Querido kaj Benedito Felipe faras bonan propagandon por Esperanto. Ni atendu ĝian rezultaton!

RIO-GRANDE-DO-SUL. — *Porto Alegre.* Post longa restado en Rio-de-Janeiro kaj Ŝtato Pernambuco revenis hejmen d-ro Benjamin L. Camozato kaj lia edzino s-ino Acidalia C. Camozato. Okaze de la instalo de la *Odontologia Societo* d-ro Camozato faris paroladeton en Esperanto, kiu finiĝis per dankaj vortoj al la tiea gazetaro, kiu ĉiam aplaŭdis la ideon fondi tiun societon.

Urbeto S. Sebastião (Komunumo D. Pedrito). La 20an de Septembro lasta kunvenis ĉe s-ro João C. Severo, dentkuracisto, kelkaj amikoj de Esperanto kaj fondis esperantistan rondeton, kiu, laŭ estas decidite, aliĝos al niaj Ligoj. Parolis s-ro Severo, kiu rememorigis sian deziron, dum la jaro 1936, en D. Pedrito, fondi esperantistan grupon, kiu, bedaŭrinde, ne povis fariĝi realaĵo. Jen estas la estraro de la rondeto: Prez. — s-ro João C. Severo, sek. — s-ro Paulo Guilhermé, kas. — s-ro Polikarpo Severo.

La 12an de Oktobro s-ro Severo faris paroladon pri "La lingvo en la paco kaj en la milito". Li finis ĝin preĝante al Dio por la viktimoj de la nuna milito.

La rondeto inaŭguros, la 15an de Decembro, ekspozicioj de esperantaĵoj.

S-ro Severo aliĝis al B. L. E., kiam li estis studento en Porto Alegre kaj restis kiel ligano ĝis la Jaro 1937a. Lia realiĝo al nia Ligo estas motivo de granda ĝojo por ni, ĉar li havas en si la internan ideon de esperantismo.

MINAS GERAIS. — *Belo Horizonte.* La 15an de Decembro lasta okazis kunveno de esperantistoj por la restarigo de l' tradicia "Montara Esperanto-Klubo" kaj elektado de ĝia estraro,



Aninoj de Grupo Esperantista "Lidja Zamenhof", el Natal, Ŝtato Rio-Grande-do-Norte.

de d-ro André de Araujo kaj f-ino Linda Dáu.

CEARÁ. — *Fortaleza.* Sub grandeglitera titolo — "En lingvo Esperanto" — la multlegata gazeta "O Povo", kies direktoro estas d-ro Democrito Rocha, aperis bona noto pri la belega broŝuro "Urbo Salvador", eldonita de la Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko.

PARAÍBA. — *João Pessoa.* La estraro de nia Ligo ricevis de Kanoniko Mathias Freire, malnova esperantisto kaj prezidinto de la Kvina Brazila Kongreso de Esperanto, ĝentilan leteron, per kiu li fervore dankas la ekzempleron de la broŝuro "Urbo Salvador", al li donacitan, kiun li juĝas "netakseble valora juvelo". Al BLE li donacis sian fotografajon. Dankon!

oratoro — José Barbosa da Silva Leite, kas. — f-ino Jandira Silva Barbosa.

BAÍÁ. — *Salvador.* La prezidanto de BLE ricevis ĝentilegan leteron de d-ro Jaddo Couto Maciel, kiu per fervoraj entuziasmaj vortoj dankas lin pro liaj klopodoj por la efektiviĝo de la eldono de l' belega broŝuro "Urbo Salvador", kiu treege plaĉas al ĉiu ĝin vidinta. D-ro Maciel estis la peranto de la dankoj de d-ro Neves da Rocha, ĉefurbestro de urbo Salvador, kaj de la esperantistaro de Ŝtato Baía. Aliloke ni transskribas la leteron, kiun tiu ĉi adresis al la Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko, dankante ĝin pro la valoraj servoj faritaj al Ŝtato Baía kaj al la propagando de Esperanto.

kiu konsistas el la jenaj personoj: Honora prez. — ing. Alberto Couto Fernandes, prez. — ing. Aristoteles J. de Faria Alvim, vicprez. — d-ro Luís de Azeredo Coutinho, unua sek. — s-ro Wilson Veado, dua sek. — s-ro Luís Anacleto Silos, kas. — s-ro Ozanam Gomes kaj bibl. — f-ino Maria José de Azeredo Pena.

En la sama tago, nokte, la klubo efektivigis kunsidon por memori la naskigan datrevenon de d-ro Zamenhof. Ĉar forestis d-ro Alvim, prezidis la kunsidon ĝia vicprezidanto. Komence, s-ro Wilson Veado, delegito de niaj Ligoj, salutis en Esperanto la ĉeestantaron. Poste parolis s-ro Anacleto Silos pri "Esperanto — ĝia aŭtoro kaj ties verko"; f-ino Maria José de Azeredo Pena pri "Esperanto kiel fonto de spirita plezuro"; d-ro João Viana, pri "Pacifismo de Zamenhof" kaj d-ro Luís de Azeredo Coutinho pri "Esperanto kaj Esperantismo".

RIO-DE-JANEIRO. — D-ro Aguiinaldo Lins, prezidanto de "Pernambuka Esperanto-Asocio", dum sia kelktaga restado en nia ĉefurbo, vizitis la sidejon de nia Ligo kaj de "Brazila Klubo Esperanto", kies estraranoj lin akceptis. Akompanata de lia edzino li partoprenis tagmanĝon, kiun al ili dediĉis s-roj d-ro Everardo Backheuser, A. Couto Fernandes, Carlos Domingues kaj Ismael Braga.

Loĝas nun en Rio-de-Janeiro s-ro Delio Pereira de Souza, kunfondinto de esperantista grupo el Joinville, ŝtato Santa Catarina. Li kaj lia edzino vizitadas la sidejon de nia Ligo.

"Juventude Unida", oficiala bulteno de la Internacia Societo de Studentoj, Brazila Fako, publikigis la 16 regulojn de la Gramatiko de Esperanto.

La "Revuo pri Edukado kontraŭ Bruladoj" publikigis noton titolitan "Kial ni devas lerni Esperanton".

"Reformador" aperigis artikolojn por Esperanto sub la titoloj: "Fremda gazetaro en Brazilo" kaj "Longa debato", kiun subskribis Ismael Braga.

"Revista Espirita de Brasil" publikigis du artikolojn de Cristiano Aguirido. Unu parolis pri la esperantistaj kongresoj okazintaj en Argentino kaj Usono kaj la dua pri la "Unua Tutamerika Spiritisma Kongreso", okazinta en Buenos Aires dum la monato Julio 1942a. Ĝi sciigas, ke la organiza komitato de la kongreso decidis utiligi Esperanton kiel ĝian oficialan lingvon.

Diversaj gazetoj publikigis notojn pri la belega broŝuro "Urbo Salvador", eldonita de la "Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko".

EDMUNDO FELIX TRIBOUILLET

La 13an de Decembro nunjara, 85-aĝa, mortis en Rio-de-Janeiro s-ro Edmundo Felix Tribouillet, emerita supera telegraf-oficisto, kiu dum multaj jaroj sindone okupis la oficon de kasisto de "Brazila Ligo Esperantista" kaj konsilanto de "Brazila Klubo Esperanto". Li estis kunfondinto de tiuj ĉi du gravaj organizaĵoj kaj partoprenis ĉiujn brazilajn kongresojn de Esperanto kaj preskaŭ ĉiujn esperantistajn vespermanĝojn, kiuj, sub la nomo "Ĉurasko", okazis dum multaj jaroj en tiu ĉi ĉefurbo, al kiuj partoprenis, kiel invititoj, gravaj personoj apartenantaj al la literatura, eduka, arta kaj politika medioj. Li ankaŭ apartenis al la konsilantaro de la Societo de Geografio de Rio-de-Janeiro.

Al lia familio, inkluzive du nevinojn, kiuj lernis Esperanton, niajn plej korajn kondolencojn.

ESPERANTISMO

Acompanhada de um exemplar do folheto "Esperantismo" recebemos da Livraria Editora da Federação E. Brasileira a seguinte circular, redigida em Esperanto e português: "A guerra tem dificultado o nosso serviço de livros em esperanto e isso justamente agora que os esperantistas se veem quasi de todo privados das revistas e jornais publicados na Europa e na Ásia, os quais só raramente nos chegam.

Pela experiência da guerra de 1914-1918 sabemos o prejuizo que isso causa ao movimento esperantista em todos os países da América e desejamos, ainda que em pequena escala, evitar o mal, fazendo edições próprias, para as quais contamos com a boa vontade e colaboração moral e econômica dos esperantistas.

"*Esperantismo*" é a primeira brochura de uma série que desejamos publicar sobre variados assuntos de interesse do ideal esperantista. O preço de cada brochura é de 2\$000 para o Brasil e dois coupons-resposta internacionais para os outros países.

....."

O primeiro número do "Esperantismo" contém 10 interessantes artigos da autoria do nosso ilustre e prezado *samideano* Ismael Gomes Braga. E basta...

Internacia Esperanto-Ligo

(I. E. L.)

Recebemos a 2.^a parte do Anuário (Jarlbro) para 1941, contendo um relatório sobre o movimento financeiro da I.E.L. referente ao exercício de 1941 em comparação com o anterior. Apesar da guerra, que veio impossibilitar as relações entre muitos países e a Inglaterra, não foi muito sensível a diferença entre os números de sócios nos dois exercícios. Assim temos:

	31-8-40	31-8-41
AM	2039	2550
MJ	788	531
MA	787	543
MAH	303	—
MS	69	90
Patronos	13	19
DM	64	64
HM	28	14
	4091	3811

	£	s	p	£	s	p
Receita	870	15	8	576	15	5
Despeza	754	3	0	433	18	11

Os saldos apurados serviram para fazer diminuir o deficit de anos anteriores.

A 2.^a parte do Anuário contem também uma lista dos novos delegados e um excelente vocabulário de termos de Aeronáutica.

GINÁSTICA E ESPERANTO

Por ocasião da bela festa organizada pelos inúmeros alunos do curso de ginástica, irradiado diariamente pela estação da "Rádio Nacional" (PRE8), na manhã de 15 de Outubro último, denominado "Dia da Ginástica", como homenagem ao diretor das aulas, prof. Diniz Magalhães, na data do seu aniversário natalício, foi publicado um folheto, do qual consta o discurso feito pelo sr. Ismael Braga na mesma data do ano anterior, cujo texto referente ao Esperanto transcrevemos em seguida: "E, a propósito dessa colaboração cultural do Brasil com os outros países, seja-me permitido dizer aos rádio-ginastas que se acha reunido na Capital Federal um grande Congresso de intelectuais, e que esse Congresso, no dia 11 deste mes, aprovou uma expressiva moção a favor de maior divulgação do Esperanto no Brasil. Refiro-me ao Congresso dos Jornalistas Católicos, em cuja sessão de 11 de Outubro foi proposta uma moção a favor de maior divulgação do Esperanto no Brasil. Esse documento está assinado por 19 intelectuais de grande responsabilidade moral e, por isso mesmo, merece muito o nosso respeito.

Não me pareceu despropósito dar aqui esta notícia, porque os rádio-ginastas são muito simpáticos ao movimento cultural dos esperantistas e entre nossos colegas deste imenso ginásio há fervorosos esperantistas, tão fervorosos como aqueles ilustres Congressistas Católicos que firmaram a moção do dia 11 deste mês."

AUXÍLIO A FAMÍLIA ZAMENHOF

A "Universala Esperanto-Asocio" (U. E. A.), com sede no Palais Wilson, Genebra, Suíça, criou um Serviço de Auxílio aos esperantistas vítimas da guerra, entre os quais se encontram cinco membros da Família Zamenhof, que, tendo perdido todos os seus haveres, moram atualmente em Varsóvia. Esse auxílio consiste na remessa de alimentos e uma certa quantia destinada a esses membros.

Para o corrente ano, cuja necessidade foi fixada em 3.000 marcos suíços, já foram angariados mais de 2.000, esperando a Associação Universal de Esperanto coletar toda aquela importância.

Agora U.E.A., faz um urgente apelo aos esperantistas brasileiros para lhe prestarem todo o auxílio nesse sentido, afim de que a Família Zamenhof possa manter-se durante o ano vindouro.

A Liga Esperantista Brasileira, que apenas aguardava uma informação fidedigna sobre a exequibilidade de tal auxílio, para iniciar um movimento nesse sentido, abre a subscrição abaixo e espera que ela seja bem acolhida por todos os esperantistas do nosso caro Brasil.

Toda importância deve ser enviada à: Liga Esperantista Brasileira, Praça da República, 54. Rio-de-Janeiro.

LISTA

Liga Esperantista Brasileira	200\$000
Família Gomes Braga . . .	200\$000
Alberto Couto Fernandes . .	100\$000
Brazila Klubo "Esperanto".	50\$000
Dr. Eusinio Lavigne	50\$000
Antonio José Vaz	20\$000
.....

ESPERANTO

Série Pedro II Coleção "B"

CADERNO CONTENDO

Gravuras e Vocabulários para o ensino do Esperanto pelo Método Direto (Tradução do vocabulário por A. Couto Fernandes)

PREÇO 3\$000

A LIGA ESPERANTISTA BRASILEIRA pagou à I.E.L. durante os anos de 1940 e 1941 quotas dos seguintes sócios:

	1940	1941
AM	60	75
MJ	37	36
MA	30	24
MS	—	4
MAH	2	—
MAH + IE	7	—
	186	139

LINGUA AUXILIAR -INTERNACIONAL-

GRAMÁTICA

16 REGRAS INVARIÁVEIS

Alfabeto: a, b, c, ĉ, d, e, f, g, ĝ, h, ĥ, i, j, ĵ, k, l, m, n, o, p, r, s, ŝ, t, u, ŭ, v, z.

Pronúncia: Todas as letras se pronunciam como em português, à exceção das seguintes: c=ts, ĉ=ch em tcheque, g=g em gato, ĝ=ĝj, ĵ=i breve, ĵ=j, s=ss, ŝ=x em xadrez, ŭ=ü breve.

As letras h e ĥ teem, respectivamente, um som ligeira e fortemente aspirados.

Não ha letra muda em Esperanto.

As palavras teem tantas sílabas quantas forem as vogais (a, e=è, i, o=ò, u).

O acento tônico cai sempre sobre a penúltima sílaba da palavra.

Só existe um artigo (la), invariável.

Terminações:

o marca o substantivo: frato = irmão; a marca o adjetivo: frata=fraternal; e marca o advérbio: frate = fraternalmente; j marca o plural: fratoj=irmãos; n marca o objeto direto: mi havas fraton = tenho um irmão.

Verbos:

as marca o presente: mi amas=eu amo; is, o passado: vi amis=tu amaste; os, o futuro: li amos=elle amará; us, o condicional: ni amus=nós amaríamos; u, o imperativo-subjuntivo; amu = amal vós; i, o infinito: ami=amar.

Numerais:

Unu-1, du-2, tri-3, kvar-4, kvin-5, ses-6, sep-7, ok-8, naŭ-9, dek-10, cent-100, mil-1000. 12=dek-du. 20=dudek. 3268=trimil-ducent-sesdek-ok. Unua=primeiro; triono, terço; duobla, duplo.

Formação das palavras:

Formam-se as palavras com postas reunindo-se os elementos que as compõem, ficando sempre o principal no fim. Ex.: Vizitkarto, cartão de visita. Kartludo, jogo de cartas.

As palavras derivadas formam-se com o auxílio dos prefixos e sufixos.

Prefixos: Mal, indica o contrário: bela, belo; malbela, feio; do, o parentesco resultante do casamento: frato, irmão; bofrato, cunhado, etc.

Sufixos: Ar, indica coleção, reunião: meblo, móvel; meblaro-mobiliária; eg, o aumentativo: botolego-garrafão; et, o diminutivo: dometo-casinha; ej, o lugar destinado a...: bani, banhar; banejo-banheiro; id, o filho, o descendente: bovo boi; bovido-bezerro; in, o feminino: fratino-irmã; il, o instrumento: tranĉilo-faca; ist, a profissão: pentristo, pintor, etc.

CARTÃO POSTAL. — UM CENTO: 5\$000



JOSÉ DE ALENCAR 1829 - 1877

Editada pela LIGA ESPERANTISTA BRASILEIRA e impresso nas oficinas dos Irmãos Pongetti, acaba de aparecer a tradução em Esperanto, feita pelo Dr. Luiz C. Porto Carreiro Neto, membro da Comissão Linguística Internacional e ex-secretário geral da mesma Liga, do conhecido romance de José de Alencar "A Viúvinha".

Preço: 5\$000.

Irmãos Pongetti, imprímram

Dr. JAIME SCOLNIK

O presidente da Liga Esperantista Brasileira recebeu da Doutora Rosa Scolnik, que em princípios de 1938 visitou a nossa Capital e outras cidades vizinhas, tendo deixado agradabilíssima impressão em todos os que tiveram o prazer de conhecê-la, uma carta, na qual comunica a próxima visita ao Brasil de seu irmão Dr. Jaime Scolnik, professor do Colégio Nacional de Monserrat, anexo à Universidade Nacional de Córdoba, e fervoroso esperantista. Em 1939 a Livraria Editora da Federação, nesta Capital, editou o "Curso Fundamental de Esperanto", compilado pelo Dr. Jorge Scolnik, que tem prestado grandes serviços na propaganda do Esperanto nos países que falam o castelhano.

Dr. Scolnik deverá chegar nesta Capital nos primeiros dias de Fevereiro próximo e aí permanecer cerca de duas semanas. Ele tenciona visitar as cidades de S. Paulo, Santos, Poços de Caldas, Curitiba, Porto Alegre etc.

Não é necessário acrescentar que a visita do nosso ilustre samideano nos dará muito prazer. Desde já lhe desejamos uma excelente viagem.

J. DE ALENCAR
LA VIDVINETO
 ROMANO
 El la portugala lingvo
 Esperantigis
 L. C. Porto Carreiro Neto
 Lingvokomitato